

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO

Suzana Brenna Barbosa Dias

Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

suzanabrenna@gmail.com

Título da Sessão Temática: Processo do Cuidar.

Evento: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A higienização das mãos é uma das medidas das precauções – padrão para garantir a segurança do paciente e do profissional da saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos centros cirúrgicos, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes. Estudos sobre o tema mostram que a adesão dos profissionais de saúde às práticas de higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é baixa, devendo ser estimulada para tornar esses profissionais conscientes da importância de tal hábito. Portanto, todos devem estar conscientes da importância dessa medida no centro cirúrgico para garantir a segurança e a qualidade da atenção prestada.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Higienização das mãos. Centro cirúrgico.

INTRODUÇÃO

As questões associadas à segurança do paciente constituem um problema de saúde em todo o mundo. Nesse sentido, os riscos e a ocorrência de eventos que provocam danos ao paciente têm aumentado em todos os ambientes, em especial em centros cirúrgicos. Nas últimas décadas, nota-se uma preocupação em torno das políticas para a melhoria da qualidade assistencial, e a problemática que envolve os riscos à segurança do paciente se torna tema de vários estudos no sistema de saúde.

Segurança do paciente é definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar e domiciliar (RIGOBELLO, 2012). O tema é um grave problema de saúde pública global.

Pesquisas apontam que, em países desenvolvidos, um em cada 10 pacientes é prejudicado ao receber cuidados hospitalares. O risco de infecção associado aos cuidados de saúde em alguns países em desenvolvimento é de até 20 vezes maior que em países desenvolvidos (BARROS, 2013).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com o objetivo de implementar medidas assistenciais, educativas e programáticas e iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2014).

Embora o cuidado em saúde traga enormes benefícios a todos os envolvidos, a ocorrência de erros é possível, e os pacientes podem sofrer graves consequências. A prevenção e o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde constituem grandes desafios da medicina atual. Desde 1846, uma medida simples, a higienização apropriada das mãos, é considerada a mais importante para reduzir a transmissão de infecções nos serviços de saúde (CDC, 2002).

As infecções de sítio cirúrgico (ISC) são responsáveis por 14 a 16% das infecções, a segunda mais comum. Estão associadas a 77% dos óbitos por IRAS, e cerca de 93% das ISC chegam a invadir órgãos ou espaços acessados durante o procedimento cirúrgico (ANDERSON, 2008). A antisepsia cirúrgica tem a finalidade de eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional. Deve ser realizada nas mãos da equipe antes de procedimentos de alto risco de contaminação, como é o caso de cirurgias, e constitui - se de medida importante para a prevenção de ISC.

Assim, por ser um tema de extrema relevância e atual para ser estudado na perspectiva de melhoria na qualidade da assistência, este estudo teve como objetivo refletir sobre a importância da higienização das mãos dos profissionais atuantes em centros cirúrgicos para o controle do risco de infecção.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne a produção científica relevante acerca de determinado tema, oferecendo acesso rápido e sintetizado aos resultados científicos de maior importância para a área estudada, formulada por meio de artigos publicados sobre as práticas utilizadas para a segurança do paciente relacionadas à higienização das mãos em centros cirúrgicos.

Para nortear este estudo, elaborou-se a seguinte questão: o que as publicações científicas têm evidenciado sobre a higienização das mãos na segurança do paciente em centros cirúrgicos?

A busca de literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os critérios de inclusão elencados foram: artigos de pesquisa publicados na íntegra em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, que abordassem plena ou parcialmente o objeto de estudo e tivessem sido publicados no período de 2001 a 2016, baseado nos seguintes descritores, segurança do paciente, higienização das mãos e centro cirúrgico. Assim, foram excluídos os artigos de revisão de literatura, relatos de experiência, artigos reflexivos, editorial, estudo de caso e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

Foram encontrados 150 artigos nos bancos de dados, sendo 65 no LILACS, 60 no SciELO, 25 no BDENF. Depois da aplicação dos supracitados critérios de inclusão, 40 artigos foram pré-selecionados. Após análise dos resumos e de uma leitura flutuante dos resultados e conclusões, foram selecionados 14 artigos que atendiam ao objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Recentemente, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos”, englobando a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica das mãos (ROSENTHAL, 2005).

Os estudos mostraram a importância da implementação de práticas de higienização das mãos na redução das taxas de infecções, assim assegurando a segurança do paciente no âmbito cirúrgico.

A higienização das mãos apresenta as seguintes finalidades (ROSENTHAL, 2005): remoção de sujidade, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato; prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas.

Apesar de as evidências dos estudos analisados mostrarem a importância das mãos na cadeia de transmissão das infecções relacionadas à assistência à saúde e os efeitos

dos procedimentos de higienização das mãos na diminuição das taxas de infecções, os profissionais de saúde, com ênfase aos de centros cirúrgicos, ainda adotam uma atitude passiva diante desta prática.

Um fator que precisa ser avaliado é o tempo necessário para que o profissional do centro cirúrgico higienize as suas mãos. A técnica de higienização das mãos se torna inadequada, na prática diária, pelo esquecimento de algumas etapas (passo a passo) deste procedimento havendo preocupação, por parte dos profissionais de saúde, com a quantidade e não com a qualidade deste ato (NOGUERAS, 2001). As principais falhas na técnica ocorrem, principalmente, pela não utilização de degermantes adequados, duração do procedimento e não observação das superfícies das mãos a serem friccionadas, dentre outros.

Entre as principais dificuldades de adesão dos profissionais relacionado a higienização das mãos, destacam-se: serviços de saúde com recursos limitados, a estrutura física, que inclui as pias mal localizadas; o uso de luvas; a habilidade, as atitudes e a motivação, a importância atribuída pelo profissional de saúde para o risco de não estar em conformidade com as recomendações para higienização das mãos, além da formação recebida e do tempo dispensado para esta (NAIR, 2014). Autores ainda apontam fatores referentes à carga de trabalho, ao estresse, à realização de atividades com alto risco de transmissão cruzada de patógenos, à falta de conhecimento sobre o protocolo de higienização das mãos, à falta de exemplo positivo de seus superiores, a maus hábitos, a simples esquecimento, a irritação e ao ressecamento da pele causado pelo uso sucessivo de produtos (EZAIAS, 2016).

Com base nos estudos analisados, verificou-se uma necessidade emergente de ser abordada com os profissionais de centros cirúrgicos a importância da higienização das mãos adequadas mediante a segurança do paciente, por forma a modificar os comportamentos dos mesmos relativamente a esta técnica, o que é concordante com a literatura analisada a nível nacional. A higienização das mãos, além de ser uma medida básica e barata, é a maneira mais eficiente e econômica para a prevenção de infecções e este fato é mundialmente reconhecido. Afinal, as mãos são o principal meio de transmissão de infecções hospitalares e esta deve ser realizada antes e após qualquer procedimento empregado na assistência ao paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos selecionados, percebeu-se a concordância clara entre os autores acerca da importância da prática da higienização das mãos dos profissionais durante a prestação de cuidados no centro cirúrgico para reduzir as infecções nosocomiais.

Não obstante, constatou-se que, embora os profissionais reconheçam essa necessidade como fundamental, na realidade diária, o que se verifica é uma deficiente prática da higiene das mãos enquanto prestam cuidados de saúde, deficiente na técnica e na adesão à mesma.

Torna-se, assim, importante a atualização contínua dos conhecimentos e consequente monitorização e mobilização para mudanças na prática clínica no centro cirúrgico. A importância do desenvolvimento da temática envolvente é consensual e universal para os profissionais e mais uma vez considerou-se ser da responsabilidade dos mesmos, na conscientização dessa mudança, possível através de uma prestação de cuidados com qualidade, adquirida com a implementação, formação e desenvolvimento da prática efetiva da higienização das mãos adequada.

REFERÊNCIAS

RIGOBELLO M,C, G. et al. Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm.** [Internet] 2012; 25(5) [acesso em 25 ago 2018].

BARROS C, G. Segurança do paciente como prioridade nas organizações hospitalares. São Paulo, 2013.

CDC (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION). Guideline for handhygiene in health-care settings; recommendation sof the Health care Infection Control Practices. **MMWR Recomm Rep**, Atlanta, v. 51, n. RR-16, p. 1-45, Oct. 2002.

NOGUERAS, M. et al. Importanceofhandgermcontamination in health-careworkersas possiblecarriersof nosocomial infections. **Ver. Inst. Med. Trop.** São Paulo, v. 43, n. 3, p. 149-152, May/June 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília DF: **Ministério da Saúde**, 2014.

ROSENTHAL, V.D. et al. Reduction in nosocomial infectionwithimprovedhandhygienein intensivewareunitsof a tertiarycare hospital in Argentina. **Am J InfectControl**, v.33, p.392-397, 2005.

ANDERSON D, J. et al. Strategies to prevent surgical site infections in acute care

hospitals. *Infect Control Hosp Epidemiol.* 2008;**Suppl** 1:S5161.

NAIR, S,S. et al. Attitude and practice of hand hygiene among medical and nursing students at a Tertiary Health Care Centre in Raichur. India. **ISRN Prev Med.** 2014;2014:608927

SANTOS T,C,R. et al. Higienização das mãos em ambiente hospitalar: uso de indicadores de conformidade. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet]. 2014 [citado 2014 jun. 03];35(1):70-7.

EZAIAS G,M. et al. Skin tolerance to alcohol-based preparations: basis for improvement of hand hygiene practices. **J Nurs UFPE** on line [Internet]. 2016. [citado 2016 set 16]; 34(2): 10(8):2923-32.

OLIVEIRA A,C. et al. Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde: desafios para a prevenção e controle. **Rev. Min. Enferm.** 2009;13(3):445450.

CRUZ E,D,A. et al . Higienização de mãos: 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado. **Ciencia y Enfermeria.** 2009;15(1):3338.

MISTELI H. et al. Surgical glove perforation and the risk of surgical site infection. *Archives of Surgery.* 2009;144(6):553558.

HEAL J,S. et al. Bacterial contamination of surgical gloves by water droplets spilt after scrubbing. *Journal of Hospital Infection.* 2003;53:136–139.